

## JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO LOCAL

*Mónica Bruckmann\**

O colonialismo mental, um dos legados mais dramáticos da era colonial na América Latina, levou as classes dominantes das nascentes repúblicas na região a renunciar a possibilidade de produzir conhecimento local. Por esta visão, a produção teórica e o conhecimento local eram inúteis e desnecessários pois existia um conhecimento universal, um pensamento único, e este podia ser importado da Europa. Debaixo desta lógica, as universidades se conceberão como centros de difusão de teorias alienígenas a as realidades nacionais, constituindo urnas de cristal em meio da efervescente dinâmica social em começos do século XX. Basta ler um dos expoentes mais lúcidos do pensamento conservador peruano para ter um testemunho desta actitud, Víctor Andrés Belaunde, que em 1930 escreve:

*"Que la juventud sea joven, esto es, desinteresada, alegre, llena de vida, extraña a los ajetreos y las impurezas de la realidad. Que la juventud viva para sí misma y para el claustro; al vivir así, servirá mejor al país, cuyo progreso estriba en la labor silenciosa y útil de los laboratorios y de las clases, y no en la agitación pseudo idealista de las calles y de las plazas"*  
(Belaunde, s/d).

Isto explica a ausência de toda infra-estrutura local para a produção intelectual: bibliotecas bem dotadas, editoras dispostas a imprimir livros de intelectuais y cientistas nacionais, ausência de políticas de fomento a investigação, etc.

José Carlos Mariátegui concebeu o trabalho pedagógico da imprensa articulada a um projeto cultural mais amplo que brinda os espaços y as ferramentas para a reflexão, o debate, a polêmica, e a produção teórica, quer dizer, a produção de conhecimento local. Entendemos esta produção teórica em Mariátegui como a capacidade de apropriar-se de uma matriz teórica, num conjunto articulado e coerente de idéias e conhecimentos, para a análise de uma realidade social específica em um momento histórico concreto. Este processo é capaz de produzir uma compreensão mais profunda da realidade local em seus aspectos gerais mas também nos específicos, ao mesmo tempo em que produz

nova teoria e novo conhecimento. Este novo conhecimento pode, em um sentido inverso (da realidade social a teoria), incorporar-se a matriz teórica mais geral, enriquecendo-a e aprofundando-a. Desta forma, a produção do conhecimento não pode ser entendida em Mariátegui unicamente como especulação teórica, e sim com algo profundamente enraizada na praxis, em seu sentido mais amplo, tanto cultural, político quanto social. O conhecimento se cria então, a partir de um esforço de abstração dos dados factuais da realidade social, esforço de abstração mediatizada pela apropriação da matriz teórica marxista, y regressa a ela, a realidade social, para transformá-la. Este segundo momento, este caminho de regresso da teoria a prática constitui o que Marx chama *concreto abstrato*, que não é a mesma realidade social que se constituiu como ponto de partida, sino que representa outro momento, uma nova realidade, diferente na medida em que foi transformada pelo conhecimento em seu caminho de regresso.

Em seu livro *La producción del conocimiento local: historia y política na obra de René Zavaleta*, Luis Tapia sustenta que a produção de conhecimento local sempre tem um componente de produção de teoria. Este processo, segundo o autor, se daria a partir do que él chama a apropriação de teorias gerais, que no caso de Zavaleta, o denomina *nacionalização do marxismo*. Isto consistiria na apropriação, pela via da interiorização, do marxismo como matriz teórica. Na medida em que este corpo se converte em uma concepção do mundo interiorizada, se volta também uma forma de pensar cotidianamente o conjunto de relações e experiências na vida cotidiana, e na reflexão que se vai fazendo sobre a sociedade em que se vive e sobre a que se investiga. A produção de um novo conjunto de categorias no seio do marxismo se havia dado quando, em algumas sociedades, ocorreu um processo de apropriação intelectual desta tradição e matriz, e este pensamento se ha enraizado no processo e problemas locais, que a partir dele haviam tido uma maior inteligibilidade. Para Tapia, os mais significativos desenvolvimentos da teoria marxista se hão dado através de grandes nacionalizações do marxismo, como as que foram realizadas por Lênin, Gramsci y Mariátegui (Tapia, 2002).

O projeto editorial que Mariátegui construiu no Peru desde o seu regresso da Europa, em 1923, representa um intento claro por criar as bases materiais para a criação de conhecimento local. Esta proposta vai muito além da infraestrutura universitária e acadêmica. Poderíamos dizer inclusive que é *trans-acadêmica* na medida em que se coloca como um projeto coletivo que exclui também os próprios atores sociais, quer dizer, os trabalhadores, camponeses,

estudantes, e também os intelectuais progressistas y de vanguarda. Para Mariátegui, a produção editorial e o livro, estão ligados ao mais alto índice de cultura de um povo, e como tal merece um trabalho conjunto entre autores, editores e livreiros, e principalmente uma política de incentivo por parte do Estado.

A ausência de uma produção editorial adequada para tais fins o levam a colocar que o problema editorial é um dos problemas mais graves da cultura no Perú:

*"El libro, la revista literaria y científica, son no sólo el índice de toda cultura, sino también su vehículo. Y para que el libro se imprima, difunda y cotice, no basta que hayan autores. La producción literaria y artística de un país depende, en parte, de una buena organización editorial"* (Mariátegui, 1994).

A revista *Amauta* representou, talvez, o melhor produto da concepção da imprensa e do projeto editorial de José Carlos Mariátegui. Esta revista ficou registrada na história do pensamento social peruano não só como uma publicação de grande valor no debate das idéias fundamentais da construção da nação peruana, representando também um grande movimento intelectual, artístico e político que deu conteúdo a este processo.

*Amauta* se converteu num espaço articulador de um grande debate doutrinário, teórico, político e artístico, do qual participarão os elementos mais avançados da *inteligentzia* peruana, latino-americana e mundial. Estendeu uma ponte extremamente importante entre o Peru, América Latina e o mundo. Propõe-se a estudar todos os grandes movimentos de renovações políticas, filosóficas, artísticas, literárias, científicas, "todo lo humano es nuestro", assinala parafraseando Marx.

Desta maneira, *Amauta* se define como un projeto que, no campo intelectual, não representa só um grupo senão um movimento, um estado de ánimo: "En el Perú se siente desde hace algún tiempo una corriente, cada día más vigorosa y definida de renovación. A los factores de esta renovación se les llama vanguardistas, socialistas, revolucionarios, etc. La historia no nos ha bautizado definitivamente todavía". Como declara Mariátegui, dentro deste movimento cabiam discrepâncias formais e diferenças psicológicas. Porém, sem

dúvida, se colocava por cima do todo, aquele que mancomunava e aproxima: a “voluntad de criar un mundo nuevo dentro de un Perú nuevo”.

Neste sentido, *Amauta* se reconhece como espaço onde este movimento intelectual e espiritual adquire organicidade (Mariátegui, 1926), como um projeto coletivo com alcance fundacional. O debate que manteve a revista ao largo de sua existência representou um marco de referência que teve profundas implicações teóricas e políticas. A amplitude da revista não significou falta de identidade, pelo contrário, é consciente de seu papel e sua postura ideológica, e sem dúvida, abre suas portas aos mais diversos temas e aceita em suas páginas posições discrepantes. A polemica se erige, desta forma, a condição de instrumento metodológico para esclarecer, aprofundar e para produzir conhecimentos.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

BELAUNDE, Víctor Andrés. *La Realidad Nacional*. Editorial V. Lima, sem data.

TAPIA, Luis. *La producción del conocimiento local: historia y política en la obra de René Zavaleta*. Bolivia: Muela del diablo editores, 2002.

MARIÁTEGUI, José Carlos. “El problema editorial”. En: *Temas de educación*. Mariátegui Total, 1994.

Mariátegui, José Carlos. “Presentación de Amauta”. Lima: Amauta, n1, setembro de 1926.

#### RESUMO:

O texto chama a atenção para a originalidade e relevância do projeto cultural que José Carlos Mariátegui realizou na imprensa peruana, mormente na Revista Amauta.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa, projeto cultural, práxis.

\* A autora é Doutoranda de Ciência Política na Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretora Executiva da Cátedra y Red UNESCO/UNU sobre Economía Global y Desarrollos Sustentable – REGGEN.